

IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL

Collaboradores--Diversos.

EDITOR FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos Domingos. A assignatura é de 6\$000 por anno, para cidade. e 7\$000 para fora.

Anno I

Ytú, 24 de Dezembro de 1876.

N. 45

IMPRENSA YTUANA

Ytú, 24 de Dezembro de 1876.

O numero avultado de alumnos que frequentão as aulas publicas, e os estabelecimentos particulares de ensino desta cidade como a diante mostraremos com os apontamentos que o Dr. Inspector da Instrucção Publica deste Districto, nos fez a diligencia de enviar, demonstra altamente que esta cidade tem em devida consideração o cultivo da instrucção e a educação de seus habitantes.

Este facto não é novo para nós, tanto assim que se compulsar-mos os relatorios do Dr. Inspector Geral da Instrucção Publica, apresentados aos Presidentes da Provincia, veremos sempre que Ytú occupa um dos primeiros lugares, na ordem das cidades que mais alumnos apresenta e que frequentão as escolas e os collegios.

O numero de 847 alumnos que este anno se matricularão nas escolas e collegios desta cidade é bastante avultado; entendemos que além da Capital e Campinas, bem poucas cidades poderão apresentar igual numero de alumnos matriculados, sendo quasi todos frequentes.

Esta cidade tem 7 aulas publicas, sendo 4 para o sexo masculino contando com 1 na povoação do Salto, 2 para o feminino, e 1 de ensino secundario. Além destas cadeiras temos os collegios de S. Luiz para o sexo masculino, o do Patrocinio para meninas: O Instituto Ytuano do Novo Mundo que tem presentemente uma cadeira de ensino primario; 3 escolas particulares para meninas, e 2 para meninos.

Ensino Publico. Nas 4 cadeiras de ensino primario para o sexo masculino, sendo 3 na cidade, e 1 no bairro do Salto, estão matriculados 232 alumnos. Na cadeira de Latim e Francês 50. Em 2 cadeiras do ensino primario para o sexo feminino existem 109 alumnos, prefazendo o total de 391 alumnos que estão matriculados nas aulas publicas.

Ensino Privado. No collegio de S. Luiz para o sexo masculino, abrangendo o ensino primario e secundario, linguas Latina, Franceza, Inglesa, Italiana, e Alemã, Historia, Geographia, Arithmetica e Geometria, philosophia, Rhetorica, Physica, Desenho, e a instrumental e vocal e Piano, tem alumnos internos 112, externos 10, destes 40 pertencem ao ensino primario.

Na escola do ensino primario, comprehendendo Historia e Geographia do Ten. J. Aquino Mariano da Costa, alumnos matriculados 38; ensina gratuitamente 16 meninos pobres.

Na escola de Thomaz de Sampaio Ponteadó tem 30 alunos.

No Instituto do Novo Mundo 35.

No Collegio do Patrocinio, abrangendo o ensino primario, prendas domesticas inclusive flores, musica, piano, e desenho, e o secundario, linguas Franceza, Inglesa e Alemã, Historia, Geographia, Cosmographia, Botanica e Literatura, conta pensionistas internas 118. Orphãs pobres internas a custa da casa 32, prefazendo 150.

Na escola de D. Anna Guilhermina do Amaral entre meninas, e meninos menores 40.

Na escola de D. Antonia de Padua Amaral Barros 25. E finalmente na de D. Luiza Maria de Campõs Arruda entre meninas e meninos 16.

Total do ensino privado 456.

Resumo.

Ensino primario do sexo masculino	393.
Do sexo feminino	92.
Ensino secundario ao sexo masculino	132.
Do feminino	130.
Total	847.

COLLABORAÇÃO

A Lithographia.

Principio theorico da operação lithographica—Descrição d'este processo—Aloys Senefelder, inventor d'esta arte—Progressos da lithographia nas diversas partes da Europa—Sua utilidade especial.

—*—

A arte lithographica vem do grego—*pedra—escrevo*—, tem por objecto substituir a madeira, ou os metaes que servem para executar as gravuras, por uma simples pedra calcarea, afim de reduzir a um preço infimo a reprodução das obras de desenho. A lithographia é de invenção muito recente. Verdade que outro a se tinha experimentado gravar em relevo sobre marmore ou outra pedra calcarea por meio de um acido, e é vulgarmente sabido o processo de gravar caracteres na casca d'ovo, que é da mesma natureza que a pedra calcarea, mas o principio da lithographia funda-se em uma acção inteiramente differente.

Não se trata de gravar em relevo sobre a pedra, mas só de modificar chimicamente a sua superficie de sorte que certas partes possam receber a tinta de impressão, e outras rejeitá-las. É um phenomeno mui curioso de physica molecular cuja natureza importa muito examinar, porque se commettem ordinariamente bastos erros na explicação scientifica da lithographia. Todos sabem que se projectar o balão da respiração sobre um vidro qualquer, toda superficie d'elle se cobre uniformemente de vapor; mas se, antes do o projectar, se traçou previamente com o dedo um risco no vidro, o halito lançado depois sobre esta superficie não se fixa senão nos pontos que o dedo não tocou. É um phenomeno da mesma ordem que nos vai apresentar a operação lithographica.

Para obter uma prova por meio da lithographia, toma-se primeiro uma pedra calcarea muito fina, e susceptivel de receber um polido perfeito, sobre a qual a penna e o lapis resva tem com a maior facilidade. Esta variedade de calcarea (carbonato de cal) tem o nome particular de *pedra lithographica*. Aquellas de que se costuma uzar, chamadas *pedras de Munich*, são tiradas do condado de Appelhaim, na Baviera.

O artista que deseja obter a reprodução de um desenho, executa o sobre esta pedra bem polida, servindo-se de um lapis feito de materia oleosa (a qual consiste ordinariamente em sabão e carvão de fumo bem amassados e cortados em forma de cylindro), que se aplica como lapis ordinario. Quando esta acabado o desenho, passa-se por cima da pedra uma pouca d'agua contendo uma certa quantidade d'agua-forte (acido azotico). O acido azotico corroe a pedra nos pontos não protegidos pelo traço do lapis oleoso e deixa-a intacta nos ou-

tros. Depois desta operação lava-se a pedra com agua, e por fim com essencia de trebentina para apagar todo o vestigio do desenho primitivo e da materia oleosa. Se então se der tinta por cima da pedra assim preparada e sobre a qual não se percebe traço algum, pode obter-se, por meio da prensa, uma prova do desenho sobre o papel. Quando se assiste a semelhante tiragem, acha-se singular o phenomeno de não mostrar a pedra traço nenhum, desenho nenhum visivel, e, não obstante, produzir provas desde que se lhe passe o rôlo de tinta e se uretta na prensa com o papel da tiragem.

Como se hade explicar o que se passou na superficie da pedra? As partes que o acido atacou não recebem tinta, e as que não tocou podem, pelo contrario, recebê-la. Não é possível attribuir este curioso effeito á pequena differença de nivel que a pedra tem, a qual produzisse o desenho por se empregnar parcialmente de tinta em virtude d'aquellas desigualdades; aqui trata-se de um phenomeno de physica molecular.

Operou-se uma modificação physica na superficie da pedra por causa da acção corrosiva da agua forte; as partes atacadas pelo acido não podem impregnar-se de tinta, em quanto que as partes não tocadas por elle podem conservá-la. É um phenomeno semelhante que se produz, como dissemos no principio deste capitulo, quando se passa um dedo sobre o vidro, e que depois de o ter bafejado, se vêem as partes tocadas pelo dedo não admitirem o vapor, ao passo que as outras o recebem.

Na operação do daguerreotypo sobre chapa metalica, passa-se também um phenomeno analogo: os pontos da chapa de prata não impressionadas pela luz não podem impregnar-se do vapor de mercurio, este vapor fixa-se unicamente nos pontos da chapa cobertos de iodureto de prata, que a luz tocou e modificou chimicamente.

A tiragem das lithographias opera-se por meio de uma prensa que differe da de talha doce e do prelo typographico. Observe-se que é indispensavel, para o bom exito do tiragem que a pedra se conserve sempre humida; sem esta precaução a tinta se depositaria por toda a parte uniformemente e não se conseguiria resultado algum. O lithographo vê-se, pois, na necessidade de humedecer de novo depois de cada prova, a superficie da pedra.

Como as pedras lithographicas custam caras, principalmente as de grandes dimensões, substituem-se algumas vezes por chapas de zinco, sobre as quaes se opera pelo processo ordinario.

Chama-se então *Zincographia*. Advirta-se que a substituição da pedra lithographica por folhas de zinco já tinha sido realisada pelo inventor d'esta arte.

Aloys Senefelder, inventor da lithographia, não era mais que um pobre artista empregado no Theatro de Munich. Foi por uma continuação de esforços perseverantes que este homem talentoso e paciente, privado de todo o incitamento e auxilio, conseguiu legar nos este simples e admiravel meio de reprodução, que tanto tem contribuido para popularisar as obras da arte moderna.

Senefelder, filho de um actor do theatro de Munich, nasceu em Praga em 1771 e começou por ter nesse theatro o simples emprego de orista.

Compoz duas ou tres peças que não produziram grande resultado, e para que o publico não apreciasse melhor, resolveo mandal-as impri-

mir. Ainda que mui pobre, sem protector nem recursos, Senefelder conseguiu imprimir uma das peças, e em quanto cuidava da impressão, teve occasiões de aprender todos os processos da typographia. Falto de recursos para imprimir as obras restantes, resolveo procurar algum meio novo de reproduzir economicamente a escripta. Entre os diversos meios que experimentou, o que lhe sahiu melhor foi uma especie de imitação do processo da gravura a agua-forte.

Escrevia com um verniz em uma chapa de cobre, e dava em seguida relevo aos caracteres corroendo a chapa de cobre pelo acido azotico. Mas era-lhe preciso escrever ás avessas; Senefelder tentou e conseguiu imitar, á mão, os caracteres typographicos. Mas as chapas de cobre custavam caro; não lhe era facil polil-as convenientemente, deterioravam-se depressa e era muito difficil fazer retoques ou correções.

(Estr. de Figuiet

(Continúa)

LITTERATURA

Contes a Tsmo

I

LUCINDA.

Dezaseis primaveras de venturas e felicidades tinha atravessado Lucinda entre as caricias paternas e afagos de todos. Encantadora, filha unica de paes abastados, a loura criança disia se soba egide da estrella feliz que presi-ira ao seu nascimento, e julgara imperturbavel a paz do lar paternal. Bem depressa, porem, as duras lições da vida vieram-lhe desfolhar uma a uma as suas illusões e então ella conheceo que o safaro terreno d'amargura era o destinado pelo anjo mao da desventura, que ella tomara pela estrella da felicidade.

Foi n'um baile, Carlos estudante de Direito, moço de carater exaltado, poeta de coração, sympathico senão bonito e capaz de uma paixão até a loucura, virá Lucinda e quasi ao mesmo tempo curvava as primeiras palpitações de seu coração diante da encantadora menina. Amou-a e no frenesi de uma valsa nada lhe occultou.

Lucinda, posto que nunca tivesse ouvido falar das tempestades do coração, não conhecesse o amor, ouviu Carlos e o seu coração até então adormecido em sonhos infantis, acordou com a labareda ardente que começava a incendiar-lhe o coração. Comprehenderam-se e amaram-se de um amor vehemente, louco e divino. Carlos a via todas as tardes, e foi com uma dôr immensa que lhe avisou a sua ida para Coimbra a concluir seus estudos. Lucinda prometteu-lhe escrever sempre e mas uma vez juraram um amor eterno, devendo elles unirem-se logo que Carlos estivesse de volta.

Correram os dias, e para logo o rosto angelico de Lucinda atraiçoou seu coração e seus paes leram-lhe nas faces a dor immensa que a despedaçava. Aguililha-tudo contou e foi desabafar com sua mãe, depositando-lhe no regaço, que a acalentara, as primeiras lagrimas de uma saudade sem nome, e como se enganou, pensando encontrar em seu Pae o balsamo para a ferida, que lhe sangrava o debil coração!

Orgulhoso, cheio de ambição e immensamente avaro, Reinaldo Pestana, pae de Lucinda, via no consorcio de Carlos com sua filha um commercio em qua o seu ouro soffreria um enorme abalo; recusou pois seu consentimento e recusou-o com ameaças. Carlos, senão tão rico como a moça que elle amava, não era pobre, e era fidalgo e moço de talento, peccados estes sem expiação para Pestana, que só via no ouro, que tudo legaliza, a verdadeira nobreza.

Chorara Lucinda lagrimas de sangue e protestára, á fé do amor jurado, supportar com constancia pelas ruas da amargura o pezado lenho que seu proprio Pae lhe punha aos hombros.

Entretanto Carlos, que até então não vira toldado o céu de sua felicidade, que estudava com affincos, tremou em Coimbra, advinhando alguma coisa de funesto no silencio de Lucinda

que não lhe estrevia havia 8 dias, 8 seculos de agonias, para um coração loucamente apaixonado. Deses, erou e decidia-se a partir quando recebeu de Lucinda as seguintes linhas:

Meu Adorado Esposo,

Perdoa o meu silencio. Tenho vivido seculos de amargura e ja sinto os membros do corpo myria los pelo gelo do trespassse.

Confessei tudo a meu Pae que se recusa ao nosso consorcio. E' necessario lutar, que a lucta desesperada será o prenuncio da victoria. Tens a minha alma escripta na tua e por ali avalia os meus soffrimentos, e diz-me o que devo fazer. Ampara-me, senão a minha queda será inevitavel.

Lucinda.

Carlos tartamudeara as ultimas linhas da carta de Lucinda e repetia: E' necessario lutar, ...ampara-me.

Reinaldo Pestana, que via sua filha deifinar cada vez mais decidia-se a casal-a com um seu sobrinho, moço de uma fortuna colossal, e tendo para elle a grande virtude, de ser louzamente avaro. Chamou-a e fez-lhe conhecer seu propozito. A lucta estava declarada e Lucinda cheia de amor teve de immolar a obdiencia de filha nas aras do coração em nome do seu querido Carlos.

Meo Pae, disse ella, meu primo Macedo não pôde ser meu esposo; não sacrifique na ilha entregando-a ao homem que hontem ella estimava e hoje abomina.

Pestana empallidecera diante da filha que pela ves primeira esquecia a obediencia divina e depois de um curto silencio disse-lhe: Procura te afelicidade, minha filha, e tu doida busca a desgraça e cegas esqueceste que sou teu pae. Vae-te mata teu pae, teu velho pae, insultando estes cabellos hoje cans ao pzo da virtude. Vae-te, reproba maldita, que amanhã será tardio o arrependimento.

Lucinda retirou-se sem proferir uma palavra esperando a resposta de Carlos, que lhe devia indicar o caminho da felicidade ou do abysmo em que ella devia desaparecer e depois ...subir á mansão dos justos.

Reinaldo Pestana mandara chamar Macedo seu sobrinho e lhe communicara o occorrido. Este, moço de 22 annos, malvado por indolência, avaro como seu tio, e espodachim afamado emittio sua fraca opinião.

Matar esse aventureiro e obrigala ao casamento é obra de um dia e facta a execução, disse Macedo e ngindo um arg ve.

Precipitas-te, disse Pestana, vae tu fallar com Lucinda, faz-lhe ver o amor que o ella sentes, os meus enfim os teus desejos.

Era difficil para Macedo fingir um amor, que não sentia porque lhe faltava arte e talento.

Annuio porem ao pedido de seu tio e foi procurar Lucinda que passava no jardim. Lucinda Prima, disse elle, deves saber que os meus ardentes desejos e que são os de teu pae, para que não dar a elle debruçado sobre a sepultura, a ultima conolação para sua vida e a mim moço, para que não vem apontar-me a felicidade?

Aponto-lhe a rua, disse ella tremendo de raiva; hontem o Sr. era meu primo, ho e é o inimigo hediondo que deve temer a colera de uma mulher embora fraca. Amo Carlos e a elle pertengo. Eis tudo.

Amas Carlos, replicou Macedo amas o devaso estudante, o avido de ouro, que pensou tornar teu lar paterno e immundo Louco? Amo embora, mas eu como teu primo tenho o dever mesmo o direito de salvar-te do abysmo que se abre diante de ti e assim dir te hei que o teu casamento é impossivel com esse homem, que para aqui entraria de atravessar um cadaver, entend u-me?

Macedo disse as ultimas palavras ao som d'uma estridula gargalhada que fora a resposta de Lucinda, e retirou se.

N'este comenos Lucinda recebia uma carta de Carlos que lhe avisava a sua chegada ao Porto, onde ella morava, e lhe marcava uma entrevista á meia noite no portão que dava para os fundos da casa. A carta de Carlos tinha-se demorado e a entrevista devia ser no mesmo dia. Ainda bem, disse Lucinda, hoje verei bem claro o meu futuro, hoje se decidirá a sorte de mim desgraçada! Era meia noite quando Carlos chegou ao logar aprazado, onde encontrou Lucinda que já o esperava anci-

ada. Carlos! Lucinda! disseram elles abraçando se.

Não ha a perder tempo, disse Carlos, fomos fadados para a desgraça, resignemo-nos pois a nossa sorte: é vontade de Deus. Que tem acontecido que eu não saiba ainda? Hoje, disse Lucinda, pallida e abatida, hoje meu primo Macedo veio fallar-me, e insultou-me insultando-me.

Não te arrisques a perigo algum, querido Carlos, que elle ameaçou-te com a morte. Tem-o que elle é um sicario! Socega, Lucinda não tomas a minha vida, a mim compete salvar-te e nós luctaremos com a desgraça. Queres fugir amanhã a esta hora? Responde depressa que sinto passos e é necessario que não, nos vejam aqui. Sim, disse Lucinda, tudo, tudo, partamos amanhã a esta hora. Adeus, resignação e animo disse Carlos despedindo-se.

Lucinda retirou se descansada e coitada, pensou um momento ainda que a felicidade lhe sorria.

Seu primo Macedo, soube da entrevista, correu a casa do pae e ntendo-lhe o escandalo e deturpando os factos, não a quer o mais, terminou elle o seu arrazoado, não me falle mais nella, que a considero perdida, deshonorada, infame! Leve a amanhã para a sua quinta o ella que expie até a morte o crime que deshonorou a, a ella, ao senhor, a mim, a nos a familia inteira! Que beba até ás fezes o calix do abysmo!

Pestana desvairado, cego de ira corre ao quarto de sua filha e tremulo diz-lhe: Desgraçada!

Sofreste que um homem te galvanisasse as faces ja pallidas o rubor de mulher deshonorada, e que ferisse teu pae, no amago, bem no amago do coração. Vae-te, precita, vae hoje mesmo, já e para sempre para minha quinta do terro até que ahí morras, abandonada e por todos despresada. Corre a expiar tua culpa e disendo estas ultimas palavras Pestana cahira desfallecido.

(Continúa)

SECÇÃO LIVRE

A instrução

Nem sempre é ocioso reptir-se uma idea, quando ella ditada com a intensão de producir um bem.

Desgraçadamente em nosso paiz é preciso proceder d'este modo, para assim alcançar-se alguma coisa.

De longa data, que o Corveio Paulistano pugna pelos interesses geraes do povo, e pela sua necessidade mais palpitante a instrução. A Provincia de S. Paulo, moderna, porem um dos luseiros mais brilhantes, pois que é bastante ver-se exteriortipada em seo fronte espicio nomes que tradusem luz, como que espalhando o progresso divulgando conhecimentos ao povo.

Povo é o pensamento que os a calenta; povo é o seo ideal.

Povo, massa soffredora, leão manietado pelo poderingente da indifferença governamental.

rega se todos os dias que somos livres, e apresenta-se como arumento a liberdade de imprensa, esse amontado d'escriptos licenciosos, como que isso seja a liberdade de um povo.

Essa liberdade não é mais do que um desca-libre, especie de descroçoamento, descrença represalia ao pouco caso com que somos tratados, isto é não culpar o governo de tirar o povo quasi na sua totalidade do embrutecimento, por falta de meios para instruir-se.

Pelos actos de um governo conhece-se o estado de atraso ou adiantamento do governo, pois que um é o reflexo de outro, porque é muito certo que quanto mais adiantado é um povo, mais instruido, mais o governo procura corresponder a esse estado, e n'este ponto a Inglaterra é a primeira entre as Nações.

O Governo e o povo são amigos, entendem-se, porque a opinião publica é tudo; são forças que se equilibrao perfectamente produzindo a felicidade, o bem estar.

Entre nós, porem, Governo e povo são forças designaes, contrarias, inimigas, impossivel d'equilibrarem-se.

O Governo é a parte pensante, sempre formado das summidades do pays, porem cinge

se a segurança unicamente, e o povo tem de carregar com esse fardo e todas as suas consequências, e carrega porque lhe mandão que o carregue, porque não tem ideia da sua força, porque não conhece seus direitos, não tem vontade sua, porque não lhe derão educação, é inconsciente, não sabe o que significa opinião publica, e que se adquire só por meio da instrução.

Não se queira taxar de republicana nossas ideias contrarias e perigosas, pois que, se em nosso pays que é monarchico as coisas caminham d'este modo, o que se dirá do Paraguay que é uma republica?

São bem recentes os acontecimentos entre o nosso pays e aquella republica, e que deo nos occasião de conhecer a sua miserabilidade sobre instrução.

Apenas deploramos que o nosso Governo apesar do recenciamento, o que é uma vergonha para nós, não cuide minorar o estado do povo, pois custa a crer quando se vê o numero de analphabetos que existe entre nós.

A escola do povo no Rio de Janeiro, a Propagadora da instrução em S Paulo, e o Instituto do Novo Mundo em Itú, são esforços de particulares.

E' preciso que outros logares vão-se convencendo d'esta necessidade e levantem destes templos independentes da tutela governamental.

Isto acontecerá quando reproduzirem se o Dors. Jozes Carlos de Rodrigues Leonicos de Carvalho, Americos de Campos e Americos Brasilenses, que não fazem egoismo dos seus conhecimentos e espalhão ao povo.

Temos muita intelligencia, muita illustração, porém temos também muito egoismo, muitos prejuizos, muita fatuidade, e é porisso que entre nós o rustico tem medo, certo receio do homem instruido, por causa do desprezo com que é tratado, quando tem necessidade de aproximar-se do instruido chega como o escravo ao senhor, que infelicidade e somos livres.

Quando esta onda, este povo, fôr imponente, tamanho, cheio de luz, é que o governo acordará, e que reconhecerá que tem diante de si uma opinião publica; reconhecerá que tem uma responsabilidade perante o pays, que é preciso trabalhar, que a farda de ministro não é um enfeite, que é uma distincção a qual precisa ganhar a ou desfil-a vergonhosamente.

Só abi reconhecerá, que é mais facil governar-se um povo instruido, do que uma massa inconsciente, que mais facil é mandar-se um exercito disciplinado do que um batalhão de recrutas.

Calreuva

Estão quasi terminados os concertos da ponte do Pirahy sobre o Rio Tieté, e quem virar no archivo da Camara Municipal de Villa o orçamento dado pelo sr. engenheiro, não deixa de conhecer que o sr. empreiteiro, desviou-se das bases de seu contrato em vista do plano da obra, salvo se o orçamento foi modificado depois.

Logo que foi affixado nesta Villa, no lugar do costume, o edital, convocando proponentes para o concerto da ponte, fizemos sentir por esta imprensa a necessidade de alteração do orçamento, por que em vista do plano mencionado no edital, era impossivel haver quem se atrevesse a apresentar propostas: no entanto que da hi apoucos dias achou-se a obra contratada.

Hoje que está a concluir-se o trabalho, e em vespuras de ser a obra recebida pelo Sr. Engenheiro, não podemos deixar de reclamar auctura da guarda da ponte e suas imperfeições.

Numa ponte que mede quasi duzentos metros de comprimento, é indispensavel a guarda, e sem ella não devemos ficar silenciosos quando o orçamento a menciona.

Julgando imperfeita a obra como pretendemos demonstrar, no domingo seguinte, neste jornal, chamamos attenção da Camara Municipal desta Villa, e requeremos della uma visita para avisar se está a ponte concertada sobre as bases do contrato, e representar sobre o assumpto ao muito digno Sr. Inspector Geral das obras publicas evitando assim fasermos um abaixo assignado.

(Continuar se ha)

Jury.—Na terça feira, conforme o Edital publicado, terá lugar a 4.ª sessão annua do Jury neste Termo, ha um processo para ser julgado.

Ferias.—No dia 21 começarão as do Foro, finalizando a 3 de Fevereiro vindouro.

Tarifas de estrada de ferro Ituana.—Por acto do Exm.º Presidente da Provincia, de 15 do corrente mez, foram approvadas as novas tarifas organisa-las pelo Presidente da Companhia Ituana de combinação com o Engenheiro Fiscal que tem de vigorar de 1.º de Junho em diante.

Conforme vimos publicado, na Provincia de S. Paulo, ficaram as tarifas iguaes as das Companhias Inglesa e Paulista, havendo redução da antiga. Houve um engano na publicação, segundo nos informou o dr. Presidente da directoria, sobre o preço de passagens para passageiros de 1.ª e 2.ª classe, vigorando a antiga, isto é, passagem de 1.ª classe para Jundiahy 6\$00 reis, de 2.ª 4\$000 reis.

Eschola Normal.—Forão a provados plenamente no 2.º anno do curso da quella eschola, e aptos para exercerem o professorado com as vantagens estabelecidas, no novo Regulamento da Instrução Publica, dois d'stintos Ituanos, o Srs. Luiz Gonzaga de Campos Freitas e José Pinto Flaquer; nossos sinceros parabens: approvação plena não foi mais do que um acto de justiça.

Novenas.—Hont me começarão as do Senhor Bom Jesus, na Igreja do mesmo nome. Ao que nos consta a festa tem de ser boa, a Exma. Baroneza de Ytú é a festeira.

Bispo Diocesano.—Os jornaes da Capital dão a noticia da chegada de S. Ex.ª R.ª aquella cidade.

Consta-nos que S. Ex.ª, por estes dias, estará em tu,

Festa do Rosario.—Manha, na Igreja do Bom Jesus, terá lugar aquella festa constando de missa cantada, sermão e procissão a tarde.

Contos a esmo.—Com este titulo começamos hoje a publicar uma serie de contos do illustrado academico C. F. Ramos; recomendamos aos leitores.

Notas a recolher.—O prazo para o recolhimento das notas de mil reis, da 4.ª estampa, foi prorogado até 30 de Junho do proximo anno.

Companhia Zarzuela.—Acha-se entre n's o sr. Ortiz com a sua companhia, que vem dar alguns espectaculos durante a festa, aquella companhia acha-se bem montada, e com um bom pessoal.

Hoje vae a scena duas mimosas Zarzuelas—El Visconde e A Cauda do Diabo.

Horario da estrada Inglesa.—Aquella companhia acaba de fazer mudança em seu horario, no proximo numero diremos.

Navegação Fluvial Paulista.—Pelo jornaes da Capital fomos sabedores da viagem da experiencia do vapor Piracicaba, nos rios Piracicaba e Tieté.

Assim realisou-se aquella viagem té o porto de Lencó's gastando o vapor, na ida 15 h. e 45 m. na volta, subindo rio acima, 27 h. e 40 m.

O Vapor Piracicaba é de força de 25 cavallos.

Saudamos os gerentes d'aquella tão util e importante companhia.

Luiza Ferreira Soceobana.—Consta-nos que a 31 do corrente inaugura-se a linha até a estação do Ipanema.

Theophilo Ottom.—Com este titulo aca a de apparecer mais um novo campeão de publicidade publicada na cidade do Paraiso, Provincia de Minas; O nome legendario que traz o jornal indica que pertence ao partido liberal; do seu bem elaborado artigo de apresentação extrahimos o seguinte.

«Se buscamos esse nome para nos abrigar com suas glorias immerredouras, se procuramos re-

fugiar nos ante o venerando cidadão que todos admirão, é certo também que procuraremos de imitar, quanto nos for possivel a sua norma de conducta, pregar as mesma idéas, os mesmos principios que com elle aprendemos e seguir em tudo suas sabias doutrinas.

Não queremos pretenciosos, e só pelo prazer de atirarmos mais um jornal á circulação, encetar a nossa carreira jornalística; leva-nos a dar e-te passo, serias considerações que nos suggeriram as actuaes circumstancias a que foi levado o paiz na corrente impetuosa dos acontecimentos que rapidamente se succederam.

Filhos do povo, entusiastas sinceros da soberania delle, acreditando que a nação precisa reconquistar o direito de governar-se por si mesma, livrando-se da tutela que a acabrunha ha muitos annos, nos alistamos entre os jornalistas democratas, e, se bem que fracos e humildes, carregaremos a nossa pedra para o grande edificio.»

Sãos Redatores os srs. Luiz Pinto de Noronga e A. Rapozo de Almeida.

Agradecemos a remessa de seu primeiro numero e retribuiremos.

Bragantino.—E este o titulo de um jornal publicado em Bragança com o qual fomos obzequindos, retribuiremos.

Obituario.—Do dia 8 a 21 sepultarão-se os seguintes cadaveres:

Dia 8

Francisco, 15 dias, filho de José Antonio de Oliveira; Trismo.

Dia 9

Gracellina Leite da Silveira, solteira 24 annos, Asthma, Luiz preto, liberto, 90 annos, falleceu na Santa Casa de Misericordia, molestia ignorada.

Dia 10

Gustavo, solteiro, 20 annos escravo de d. Theolinda de Souza; Reumathismo. Margarida, solteira, 20 annos, escrava de José Lemã da Silva; Febre.

Dia 13

Rita Maria das Dores, casada, 40 annos, Hipertrophia do coração. Coronel Francisco Pereira Mendes, casado, 74 annos; Congestão cerebral. Izaias, 1 anno, filho de Adolpho e Martha, escravos de José Fernandes Almeida Barros; Vermes.

Dia 18

Anna Thereza, solteira, 20 annos, filha de Antonio Nicacio; Febre. Bemvinda, 2 mezes, filha de Esmeria Teixeira, casada; vermes, Damião, 2 mezes, filho de Henriqueta, solteira; escrava do dr. Francisco de Assis Pacheco Junior; Reumathismo Gottoso.

Dia 19

Indalacio, 8 annos, filho de Fernando da Silva Machado; Febre.

Dia 20

Maria Antonia de Souza, 25 annos solteira, falleceu na Misericordia; Aortitite.

Dia 21

Rita, filha de Francisco Ignacio Ribeiro; falleceu uma hora depois que nasceu.

AVISOS

Aos nossos assignantes.—Rogamos a aquelles que se achão em atraso o obsequio de satisfazerem a importancia de suas assignaturas, visto que o anno está a espirar; os de fóra podem o fazer por cartas seguras no correio, sendo a despesa do seguro descontada na importancia da assignatura.

Aproveitamos esta occasião para agradecer aos que já nos fizeram taes remessas assegurando-lhes que não haverá interrupção na publicação e nem irregularidade na remessa de nosso periodico.

O Editor da Imprensa previneas pessoas que quizerem mandar ANUNCIOS, AVIZOS, CONVITES etc para serem publicados, devem vir a typographia, o mais tardar, té quinta feira a tarde; no caso contrario serão publicados no numero seguinte

EDITAL

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal desta cidade de Ytu e seu termo.

Faz saber que pelo Juiz de Direito da Comarca Dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero lhe foi communicado haver designado o dia 23 do corrente, pela 10 horas da manhã, para abrir a 4.ª sessão ordinaria do Jury, deste anno que trabalhará em dias consecutivos, e que, havendo procedido ao sorteio dos 48 Jurados, que tem de servir na mesma sessão, em conformidade dos art.º 326, 327, e 328 do Reg. n.º 120 de 31 de Janeiro de 1842, forão sorteados e designados os cidadãos seguintes:

CIDADE

- 1 Antonino Carlos de Camargo Texeira
- 2 Angelo Custodio de Moraes
- 3 Antonio de Quadros Leite
- 4 Antonio Augusto Corrêa
- 5 Antonio Nardy de Vasconcellos
- 6 Antonio Leite de Sampaio
- 7 Agostinho de Souza Neves
- 8 Arsenio Corrêa Galvão
- 9 Dr. Cesario Gabriel de Freitas
- 10 Feliciano Leite Pacheco Junior
- 11 Felippe Corrêa Leite
- 12 Francisco Corrêa Pacheco
- 13 Francisco de Paula Leite de Barros
- 14 Francisco Ferraz de Camargo
- 15 Francisco Antonio Nardy de Vasconcellos
- 16 Francisco de Almeida Pompêo
- 17 Jozé Elias de Almeida Pacheco
- 18 Jozé Galvão de França Pacheco Junior
- 19 Jozé Martins de Mello
- 20 Jozé Galvão Paes de Barros
- 21 Jozé Mendes Ferras
- 22 João Pinto Flaquer
- 23 Joaquim Jozé da Silveira
- 24 Manoel Fernando de Almeida Prado
- 25 Salváder Rodrigues de Arruda

CABREUVA

- 26 Antonio Manoel Rodrigues Junior
- 27 Francisco Pires da Arruda
- 28 Jozé Rodrigues de Arruda Silveira
- 29 Jozé Ferreira Alves Gilla
- 30 Joaquim Roberto de Arruda
- 31 Luiz Galvão de Barros
- 32 Manoel Rodrigues de Arruda Sobrinho
- 33 Manoel Martins da Fonseca Mello

MONTE-MO'R

- 34 Antonio Francisco de Oliveira Campos
- 35 Antonio de Campos Pacheco
- 36 Domingos Ferreira Alves
- 37 Estanislão de Campos Pacheco
- 38 Exequiel Bueno de Oliveira
- 39 Francisco Torquato de Aguirra
- 40 Francisco de Paula Penteado
- 41 Joaquim Pinto de Oliveira
- 42 Joaquim Caetano Gomes Carneiro
- 43 Joaquim Caetano Gomes de Andrade
- 44 Joaquim Borges de Almeida
- 45 José Pereira de Assumpção
- 46 João de Aguirra Camargo
- 47 Manoel Ferraz da Silva
- 48 Manoel Galvão de Barros França

Aos quaes todos, ea cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparacerem, na casa da camara, em a sala das sessões do Jury, tanto no referido dia e hora, como nos seguintes em quanto durar a sessão, sob as penas da Lei, si faltarem.

E para que chegue a noticia a todos, mandou não só passar o presente edital, que será lido e afixado nos lugares mais publicos, como publicar pela imprensa,

Cidade de Ytu, 7 de Dezembro de 1876. —

Em Francisco José de Andrade. — scrivão do Jury, que o escrevi. — Francisco de Assis Pacheco Junior.

ANNUNCIOS

Participo a ao publico d'esta cidade que, não tendo vendido todas as fazendas em leilão, continuo a vendel as em minha loja com o lucro de 5%.

Aproveitem a occasião, podendo exigirem as facturas para se convencerem da verdade.

Só a dinheiro!

O CASCUDO



CONVITES.

+++

Joaquim Augusto Certain e seus filhos, pelo presente convidão a todos os seus parentes e amigos para a Missa que mandão celebrar 2ª feira 28 do corrente as 8 horas da manhã na Igreja do Carmo, pela alma de sua sempre chorada esposa e mãe D. Maria de Barros Certain, 3º ann. versario de seu passamento. Desde já agradecem cordialmente a todas as pessoas que assistirem a esse acto de charidade e religião.



+++

A familia do falecido Manoel da Costa Falcato, mandão celebrar uma Missa no dia 27 do corrente e 1º anniversario de seu passamento, na Or. em 3ª de S. Francisco as 7 horas da manhã.

Rogão aos parentes e amigos do finado, a assistirem este acto de charidade e religião, pelo que lhe serão gratos.

DENTISTA

AUGUSTO PHILIPPE MASSERAN

Tem a honra de participar ao publico d'esta cidade, que faz todo e qualquer trabalho de sua profiss.ão com solidez e perfeição.

Colloca dentes artificiaes por todos os systemas mais aperfeicoados Chumba todo e qualquer dente a Ouro platina e osso artificial.

45—RUA DA PALMA—45

HOTEL

BARBEIRO

e Cabellereiro

Solari Luiz estabelecido a rua do commercio, em frente do HOTEL D'EUROPA, participa ao publico que em sua loja encontra-se cachos elegantes, cache peignes, crespos e lisos, os mais modernos.

O annunciante se encarrega de qualquer commenda e de todo e qualquer trabalho concernente a sua arte. (4—4)

32 RUA DO COMMERCIO 32

Atenção

Os abaixo assignados, na qualidade de procuradores das firma Manoel Joaquim Antunes Russo e Francisco C. de Miranda Russo, em liquidação, convidão aos devedores das ditas firmas a virem satisfazer a importancia de seus debitos, a fim de não serem cobrados judicialmente, para o que se achão devidamente autorizados.

Ytu 1 de Dezembro de 1876.

Manoel Fermino Pereira Jorge
(3—6) Joaquim Vaz Guimarães

AVISO

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que continua com a arte de fogosteiro, tendo sempre fogos de todas as qualidades e para todos os preços. Outrosim recebe em commendas para dentro e fora da cidade, sob condicção de os queimar nos lugares respectivos. Fogos de artificio para festejo, festas de Igreja etc. tudo se encontrará por modicos preços. Espera pois que seus amigos e freguezes continuem a honrar com a sua confiança que elle garante a perfeição de tudo que diz a respeito sua arte. Convida-os para visitar sua fabrica para se certificarem do que deiza exposto. Preços commodos!!

Rua das Flores n.º 30. (2—4)

Jozé Vicente Martins.

MACHINA de COSTURA

Vende-se uma excellente Machina de costura propria para Selleiro e Sapateiro. Quem pretender diriga-se a José Januario d. Quadro.

HOTEL

MARAGLIANO

S. PAULO

RUA DE S. BENTO

N.º 28

ESQUINA DO LARGO DO ROSARIO

Proprietaria

Viuva Maria Maragliano.

Este hotel, situado em um dos pontos mais aprasiveis da cidade, e com a linha de bonde a porta, recommenda se pelo accioo excellento tratamento, e commodos especiaes para familias.

Falla-se e inglez, francez, italiano, hespanhol e portuguez.

Atenção

O professor João Xavier da Costa Aguiar, participa por este meio que abriu na casa de sua residencia uma escola particular, deixando de ser substituido do professor Manoel Martins da Fonseca Mello. Outrosim participa que no dia 2 de Dezembro foram examinados os alumnos do dito Sr. Fonseca Mello e julgados estes muito adiantados fazendo isso honra ao Sr. Costa Aguiar que os leccionou durante 6 mezes de 1º de maio a 30 de Novembro.